



NEOLIBERALISMO EM CENA: LETRAMENTO COMO AGREGADOR DE VALOR A UM PRODUTO EDUCACIONAL¹



NEOLIBERALISM ON THE SCENE: LITERACY AS AN ADDED-VALUE TO AN EDUCATIONAL PRODUCT

Davi RODRIGUES

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Iasmin Maia PEDRO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA

RECEBIDO EM 28/06/2023 • APROVADO EM 07/11/2023

DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v12i3.979>

Resumo

No contexto educacional, a divulgação de materiais educacionais em formato *e-book* com o intuito de auxiliar o trabalho do professor é comum. Um exemplo disso é o livro digital *Introdução ao Letramento: conceitos básicos, como estamos no Brasil e perspectivas para o futuro*, produzido pela start up “Letrus” e disponibilizado gratuitamente em seu site. A empresa que o produziu possui uma plataforma online privada autointitulada “de letramento”, que se propõe a corrigir redações de seus usuários, aliando inteligência

¹ Parte dos resultados deste trabalho foram apresentados no IV Seminário de Multiletramentos, Hipermedia e Ensino (Unicamp – 2023) em formato de comunicação oral.

artificial e *feedback* humano. Por estar vinculada ao ambiente educacional público e privado, indagamo-nos sobre as relações mercadológicas que poderiam estar envolvidas na produção e divulgação do livro digital em contexto neoliberal que compreendem educação como mercado. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar a possibilidade do referido *e-book* ser utilizado como estratégia de venda da plataforma de correção textual por meio da articulação do conceito de letramento, recentemente incorporado aos documentos educacionais oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Assim, em consonância com a Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006) e os postulados sobre *Edu-business* (Ball, 2014), e valendo-se de uma abordagem interpretativista de pesquisa (Denzin; Lincoln, 2000; Lankshear; Knobel, 2008), analisamos recortes do livro digital, considerando as proposições de vários autores (Grupo Nova Londres, 2021; Rojo, 2009; Lankshear; Knobel; Curran, 2013; Street, 2014) sobre Letramentos. Finalmente, a investigação conduzida neste artigo permitiu visualizar a articulação do conceito de letramento como autônomo no *e-book*, um agregador de valor para a venda da plataforma Letrus e, conseqüentemente, argumento persuasivo para que isso ocorresse. Além disso, foi possível observar como a ordem neoliberal de *edu-business* articula a linguagem e a educação com relações mercadológicas, nas quais tudo vira produto, em especial, quando nos referimos à educação pública e visualizamos uma lógica de privatização, oferecendo “soluções inovadoras” para uma possível educação pública ineficaz.

Abstract

In the educational context, the promotion of educational materials in ebook format to assist teachers' work is common. An example is the digital book *Introdução ao Letramento: conceitos básicos, como estamos no Brasil e perspectivas para o futuro*, elaborated by Letrus and accessible on their site for free. The company that elaborated it also developed an online self-titled “literacy” platform that assesses the writing of their users by aligning artificial intelligence and human feedback. Given that the company is associated with the public and private educational environment, we questioned the marketing relationships that could be involved in the production and dissemination of the digital book that comprehends education as a market. Thus, this work aimed to analyze the possibility of the referred ebook being utilized as a sales strategy for their writing assessment platform through the articulation of the literacy concept recently incorporated at the Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) national educational document. Hence, aligned with Applied Linguistics (Moita Lopes, 2006) and what the Edu-business postulates (Ball, 2014), and using the interpretive approach (Denzin; Lincoln, 2000; Lankshear; Knobel, 2008), we analyzed excerpts of the ebook, considering the proposition of various authors (Grupo Noa Londres, 2021; Rojo, 2009; Lankshear; Knobel; Curran, 2013; Street, 2014) about literacy. Finally, the investigation allowed us to visualize the articulation of the literacy concept to the sales of Letrus' platform and, consequently, persuasion for that to happen. Furthermore, we observed how the edu-business neoliberal order articulates the discourse and the education with marketing relations, in which everything turns into a product, especially when we are referring to public education, and we also visualized a privatization logic, offering “innovative solutions” for a possible ineffective public education.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Letramento. E-book. Neoliberalismo. Hipermedia. Educação mercadológica.

Keywords: Literacy. E-book. Neoliberalism. Hypermedia. Edu-business.

CONTEXTUALIZANDO A VENDA²

Com o advento da internet, o acesso a diversos tipos de materiais digitais foi facilitado. Sejam eles em formato de vídeo; fotografia ou texto enciclopédico. Basta inserir o comando em um site de buscas que você provavelmente encontrará o que precisa, de forma gratuita ou paga. No contexto educacional, isso não é diferente. Planos de aula e sequências didáticas prontas, sites repletos de videoaulas das diferentes disciplinas também são fáceis de serem encontrados.

Dentre esses materiais didáticos, há os que são disponibilizados no formato *e-book*. Geralmente são distribuídos por editoras, Secretarias de Educação, pesquisadores, professores, empresas educacionais, etc., com a pretensão, na maioria das vezes, de facilitar o trabalho do professor. Um exemplo deles é o livro digital *Introdução ao Letramento: conceitos básicos, como estamos no Brasil e perspectivas para o futuro*, produzido pela Letrus e disponibilizado gratuitamente em seu site.

Tal *e-book*, como seu título indica, tem o intuito de situar, de maneira introdutória, professores acerca das discussões sobre letramento, termo recentemente incorporado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento nacional da educação. A empresa que o produziu, por sua vez, para além da divulgação de materiais didáticos gratuitos, possui uma plataforma autointitulada “de letramento”, que se propõe a corrigir redações, aliando inteligência artificial e *feedback* humano.

Diante dessas considerações iniciais, indagamo-nos se a produção do livro digital e sua disponibilização na internet de forma gratuita estariam aliadas a intenções mercadológicas da empresa em relação à venda da plataforma. Assim, este trabalho objetivou analisar a possibilidade do referido *e-book* ser utilizado como estratégia de venda da plataforma de correção textual por meio da articulação do conceito de letramento. De maneira específica, identificar o conceito de letramento proposto no *e-book*, bem como as estratégias textuais/argumentativas que poderiam persuadir o público alvo e, conseqüentemente, garantir a aquisição da plataforma Letrus, a partir da apresentação do conceito de letramento. A investigação se fez relevante, pois a empresa, ao longo dos últimos anos, tem estabelecido e firmado parcerias comerciais com redes públicas de ensino, como Secretarias de Educação de alguns Estados do Brasil.

Partimos do conceito de letramento proposto por diversos autores (Grupo Nova Londres, 2021; Rojo, 2009; Lankshear; Knobel; Curran, 2013; Street, 2014), das considerações de Ball (2014) sobre *Edu-business*, e do que Dardot e Laval (2016) discutem sobre neoliberalismo.

² Agradecemos ao professor Juvenal Brito Cezarino Júnior pela atenciosa revisão textual deste artigo.

Neste artigo, a divulgação dos resultados está organizada da seguinte maneira: na primeira seção, intitulada “Letramento na prateleira”, discutimos brevemente o conceito de letramento, baseado na bibliografia selecionada, bem como o conceito adotado pelo *e-book*. Na segunda parte, denominada “A loja do letramento”, debatemos as relações mercadológicas e neoliberais identificadas no livro digital. Finalmente, nossos últimos apontamentos encontram-se na seção “Resistência à venda”.

LETRAMENTO NA PRATELEIRA

Uma vez que o conceito de “letramento” foi central para a condução deste trabalho, nesta seção discutiremos seu conceito, fazendo um breve panorama e abordando as principais vertentes. Em seguida, e a partir das definições apresentadas, analisaremos trechos do *e-book* para orientar e fundamentar a discussão proposta inicialmente por nós.

Como afirma Biondo (2012), o termo “letramento”, para além de complexo, é “multifacetado”, o que significa dizer que, entre os autores que se propõem a discutir sua definição, há diferentes percepções e posicionamentos. Dentre as proposições do seu significado, três enfoques se fazem proeminentes: Novos Estudos do Letramento, Multiletramentos e Novos Letramentos. No entanto, apesar dessa diversidade de olhares, que explicaremos a seguir, há um consenso entre elas de que sua natureza é intrinsecamente social. De forma geral, entende-se que o

[...] letramento busca recobrir os usos e as práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escolas, etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (Rojo, 2009, p.11).

O enfoque dos Novos Estudos do Letramento, vinculado principalmente ao autor Brian Street (2014), propõe e amplia justamente essa visão social a que nos referimos anteriormente. Isso porque o letramento era visto, até então, como uma habilidade individual a ser desenvolvida, vinculado a questões cognitivas, ou seja, uma técnica. Nesse sentido, “a palavra ‘novo’ se refere basicamente a uma mudança de paradigma, que retira de foco a mente do indivíduo, e passa a considerar a leitura e escrita a partir do contexto das práticas sociais e culturais” (Vergna, 2021, p. 3).

A partir da identificação dessas duas perspectivas do letramento, social e individual, Street propõe, então, dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. Nas palavras de Vergna (2021, p. 4), o primeiro modelo

[...] concebe a escrita como um instrumento ou tecnologia que independe do contexto social no qual a pessoa está inserida, e é

associada ao progresso, à civilização, à liberdade individual e à mobilidade social [...] Dessa forma, o letramento é reduzido a um conjunto de capacidades cognitivas que podem ser medidas nos sujeitos, daí resultando em expressões como ‘grau de letramento’, ‘nível de letramento’ ou ‘baixo letramento’.

Já o modelo ideológico, como o próprio nome sugere, abre mão da suposta neutralidade nos processos, mesmo que em alguma medida técnicos, de leitura e de escrita. Assume, portanto, aspectos culturais e históricos (Vergna, 2021) e, conseqüentemente, envolvem relações de poder, de determinadas estruturas sociais das práticas de construção de significado. Nas palavras de Street (2014), o modelo ideológico

[...] não tenta negar a habilidade técnica ou os aspectos cognitivos da leitura e da escrita, mas sim entendê-los como encapsulados em todos culturais e em estruturas de poder. Nesse sentido, o modelo ideológico subsume, mais do que exclui, o trabalho empreendido dentro do modelo autônomo (Street apud Vergna, 2021, p. 4).

Mediante a tais reflexões iniciais e o estabelecimento dessa importante diferenciação dos modelos de letramento, outras discussões foram desenvolvidas. Dentre elas, uma proposta que ampliaria a pedagogia dos letramentos: a abordagem dos multiletramentos. Seus autores, o Grupo Nova Londres³ (2021, p. 101),

argumentam que a multiplicidade de canais de comunicação e a crescente diversidade cultural e linguística no mundo de hoje exigem uma visão muito mais ampla de letramento do que a retratada pelas abordagens tradicionais centradas na língua.

Isto é, passa-se, a partir do que propõe esses autores, a considerar não somente a língua como um modo de representação de significado, mas todo e qualquer tipo de linguagem (sonoro, espacial, visual, gestual e linguístico). Dessa maneira, o prefixo “multi” implica uma multiplicidade na modalidade de significação (multimodalidade/multissemiose), bem como cultural (Vergna, 2021).

O último enfoque dos estudos sobre letramento que gostaríamos de ressaltar refere-se a proposta por Colin Lankshear e Michele Knobel (2006), conhecida como “Novos Letramentos”. Aqui, o termo “novo” está relacionado às interações com textos digitais e, assim, como na abordagem dos multiletramentos, não se adota mais o conceito convencional de textos escritos/grafados. Texto, nessa perspectiva, passa a conotar “todos os tipos de artefatos multimídia que

³ Formado por Courtney Cazden, Bill Cope, Charles William Eliot, Jim Gee, Norman Fairclough, Mary Kalantzis, Allan Luke, Carmen Luke, Martin Nakata e Sara Michaels.

peças podem ler e escrever, interpretar e construir significado de suas vidas diárias” (Lankshear; Knobel; Curran, 2013, p. 1)⁴.

Ainda sobre essa concepção, vale ressaltar que o letramento é considerado novo não porque está inserido no contexto digital, mas porque possui diferenças marcantes quando comparado ao letramento “convencional”. Nos novos letramentos busca-se “[...] construir um quadro específico de atitudes e valores socioculturais mobilizados pelas novas possibilidades de construção, manipulação e circulação de textos oferecidas pelas tecnologias digitais” (Vergna, 2021, p. 13). Há uma natureza mais colaborativa, participativa, dinâmica e fluida nos novos letramentos. Por isso, “nem todo letramento/prática que envolve nova tecnologia será sempre novo letramento” (Vergna, 2021, p. 13). Nas palavras de Pinheiro (2018, p. 3),

[...] o uso de novas tecnologias em práticas de letramento não necessariamente constituem como novo letramento, uma vez que é possível usar novas tecnologias simplesmente para replicar práticas de letramento tradicionais.⁵

Assim, entendemos o(s) (multi)Letramento(s) em sua forma plural e ampla, que envolvem os diferentes usos das linguagens, nas diversas modalidades e contextos; e como produto cultural de práticas sociais que abrange a leitura e escrita de textos – texto aqui considerado qualquer unidade de sentido. Isso posto, partimos para a análise do *e-book* selecionado, que se deu levando em consideração a disposição dos conceitos de letramento conduzida anteriormente, os preceitos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2013) e da análise qualitativa e interpretativista de pesquisa (Denzin; Lincoln, 2000; Lankshear; Knobel, 2008).

Sobre o livro digital: trata-se de um arquivo curto, de vinte e uma páginas, sem indicação de autoria, ano ou presença de ficha catalográfica. Está dividido em seis partes, como observado na Figura 1. Pode ser adquirido gratuitamente no site da empresa Letrus⁶, na aba de “materiais”, com a condição de que o usuário interessado forneça alguns dos seus dados pessoais. Como dito, o título do livro é *Introdução ao Letramento: conceitos básicos, como estamos no Brasil e perspectivas para o futuro*, cujo público-alvo são professores da educação básica.

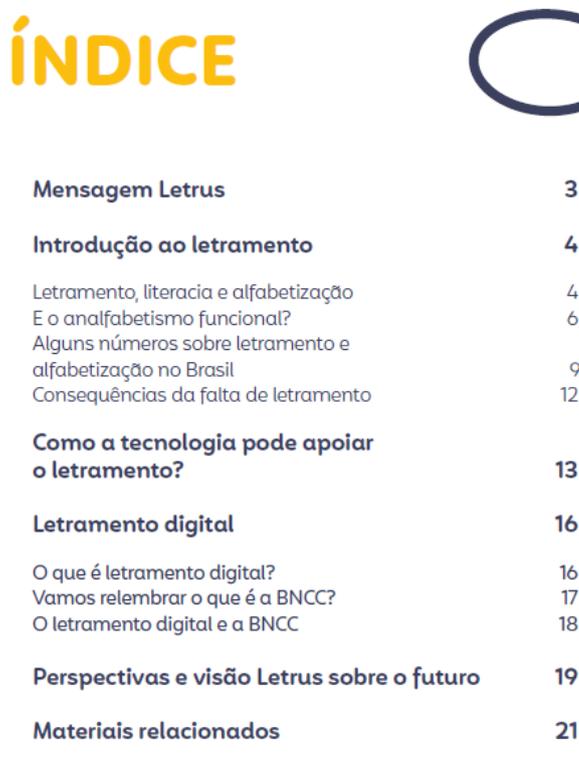
A primeira observação que podemos fazer sobre *e-book* é em relação à disposição de seu conteúdo. Ao ler o índice (Figura 1), temos a impressão de que a proposta do livro é sanar dúvidas sobre a definição de letramento e sua relação com outros conceitos (ex.: alfabetização, alfabetismo funcional) e documentos educacionais oficiais (ex.: Base Nacional Comum Curricular - BNCC) já conhecidos pelos professores – possíveis leitores. Essa afirmação é possível devido à elaboração dos subtópicos em forma de perguntas. Tal proposta, ao nosso ver,

⁴ No original: “all manner of multimedia artifacts that people can be said to read and write, interpret, and make meaning from in their daily lives” (Lankshear; Knobel; Curran, 2013, p. 1).

⁵ Tradução nossa: “[...] the simple introduction of new technologies into schools does not guarantee a successful and learning work. This means that the use of new technologies in a literacy practice does not necessarily constitute as a new literacy, since it is possible to use new technologies for simply replicate longstanding literacy practices”.

⁶ <https://www.letrus.com/>

criaria uma espécie de diálogo entre autor e leitor, dando uma ideia de que os conceitos trabalhados no livro estariam numa linguagem acessível e didática ao professor.



Mensagem Letrus	3
Introdução ao letramento	4
Letramento, literacia e alfabetização	4
E o analfabetismo funcional?	6
Alguns números sobre letramento e alfabetização no Brasil	9
Consequências da falta de letramento	12
Como a tecnologia pode apoiar o letramento?	13
Letramento digital	16
O que é letramento digital?	16
Vamos lembrar o que é a BNCC?	17
O letramento digital e a BNCC	18
Perspectivas e visão Letrus sobre o futuro	19
Materiais relacionados	21

Figura 1 – Índice

Fonte: *Introdução ao Letramento* (Letrus, s/a).

O que podemos observar, também, é que não há menção nos subtópicos sobre os três enfoques proeminentes dos estudos dos letramentos, como citado há pouco. Essa ausência, logo no início da leitura, para nós, indicaria um conceito de letramento contrário ao que se tem produzido em pesquisas científicas no país⁷ (extensamente, vale dizer) em termos da temática na contemporaneidade. Ou seja, não temos, logo no princípio, o reconhecimento de uma concepção múltipla de letramento. Tem-se, na verdade, a ideia de uma definição estática, principalmente quando colocado lado a lado com outros termos como “alfabetismo” e “literacia”.

Um outro ponto importante que evidencia essa perspectiva estática de seu conceito é o subtópico “Alguns números sobre letramento e alfabetização no Brasil”. Se considerarmos a proposta teórica dos autores mencionados anteriormente (Grupo Nova Londres, 2021; Rojo, 2009; Lankshear; Knobel; Curran, 2013; Street, 2014) logo perceberemos que a proposta de fornecer dados sobre letramento no Brasil soa, no mínimo, equivocada. Isso se dá, pois, conforme os autores, é mais significativo conceber o letramento enquanto uma prática social, em oposição a individual, justamente por conta do estado de globalização do

⁷ Fazer esse apontamento foi importante, pois, como apontamos, o subtítulo do livro se propõe a fazer um panorama do conceito de letramento discutido no nosso país: *Introdução ao Letramento: conceitos básicos, como estamos no Brasil e perspectivas para o futuro*.

mundo intensificado pela esfera digital, da diversidade nas manifestações culturais e linguageiras e seu caráter intrinsecamente ideológico. Em suma, o modelo ideológico de letramento, que é plural e amplo, não se propõe a quantificar dados para verificar e atribuir, por exemplo, um nível de letramento a um indivíduo. Tal subtópico indicaria, então, que o *e-book* se vale do modelo autônomo para tecer suas considerações sobre a definição de letramento. Discutiremos isso mais aprofundadamente a seguir.

Logo, na primeira parte do livro, a perspectiva autônoma do letramento já se faz evidente. Na Figura 2, podemos observar que a missão da empresa Letrus é de “tornar o país todo letrado”. Tal perspectiva “[...] é associada ao progresso, à civilização, à liberdade individual e à mobilidade social [e] está embasado em uma abordagem universal, neutra, independente da cultura,” (Vergna, 2021, p. 4, adaptado) de letramento. O trecho do livro a seguir demonstra essas ideias: “[o letramento é] capaz de ampliar as possibilidades individuais e contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e próspera.” (Letrus, s/a, p. 3). Além disso, o letramento é referido como uma “competência fundamental” (Letrus, s/a, p. 3), reforçando o caráter individual e técnico do ponto de vista adotado no livro.



Figura 2 – Mensagem inicial no e-book
Fonte: “Introdução ao Letramento” (Letrus, s/a).

Mais adiante, no próximo tópico do livro, deparamo-nos com a definição propriamente de letramento. Para elaborá-la, os autores do *e-book* optaram por estabelecer uma relação com a alfabetização. E, ao fazer isso, reconhecem que há

uma quantidade considerável de autores e autoras no Brasil que discorrem sobre essa relação (letramento-alfabetização) e que, inclusive, se contrapõem (Letrus, s/a, p. 4). Ainda assim, não apresentam mais de uma abordagem de letramento na sua definição, limitando-se a apenas uma. Eles afirmam:

Alfabetização é aprender a decifrar o código e, assim, ser capaz de compreender as regras do sistema de escrita: ter noção do alfabeto, da representação dos sons, da percepção dos significados. / Letramento *é aprender a utilizar o código com "jogo de cintura linguístico", ou seja, utilizar a língua em seus diversos contextos e aplicar suas regras de escrita e de leitura.* Em outras palavras, é conseguir compreender, interpretar e analisar informações, *respeitando e compreendendo as especificidades dos diferentes gêneros, estilos e formatos de textos que circulam em nossa sociedade.* Portanto, o letramento *envolve uma série de competências* que estão ligadas à leitura e à escrita e, principalmente, como estas se comportam dentro dos contextos culturais, políticos e econômicos de uma sociedade. (Letrus, s/a, p. 4, grifos nossos)

Desse excerto, podemos pontuar algumas questões: a primeira que gostaríamos de destacar é em relação à natureza social do letramento. E isso é importante de evidenciar, porque, até aqui, uma visão individual proeminente do modelo autônomo se fez mais presente nas discussões desenvolvidas pelo *e-book*. No entanto, ao definir o letramento, os autores não negaram a diversidade contextual onde ele pode ocorrer, apontando questões “culturais, políticas e econômicas de uma sociedade” (Letrus, s/a, p. 4). Ainda assim, o letramento não é referido enquanto prática social. As questões sociais apontadas na definição dizem respeito ao processo de leitura e escrita que, por sua vez, estão ligadas às práticas de letramento. Ou seja, no *e-book*, letramento está vinculado essencialmente às competências a serem desenvolvidas e/ou habilidades a serem adquiridas, como o “jogo de cintura linguístico” (Letrus, s/a, p. 4).

Outra questão que podemos pontuar diz respeito ao conceito de “escrita” e de “texto” consequente da própria definição de letramento adotada. Quando assumimos uma perspectiva de letramento voltada às práticas sociais, como nos três enfoques apresentados por nós, o que se entende por “escrita” e “texto” é alterado. Não se passa mais a utilizar esses termos em seu sentido convencional. Os conceitos são expandidos. Assim, uma vez que a compreensão de letramento adotada no livro digital é a do modelo autônomo, a definição de tais palavras não é alterada. “Escrita” e “texto” ainda se referem àqueles grafados/escritos. Isso implica dizer que a Letrus, para além de não considerar o letramento como prática social, também não compreende outras modalidades semióticas de sentido enquanto texto. Essas afirmações podem ser demonstradas no trecho: “Letramento é aprender a *utilizar o código* com ‘jogo de cintura linguístico’, ou seja, utilizar a língua em seus diversos contextos e *aplicar suas regras de escrita e de leitura*” (Letrus, s/a, p. 4, grifos nossos). Aqui, letramento é a utilização do código, isto é, a própria escrita, obedecendo suas convenções, a gramática e as estruturas mais ou menos fixas dos gêneros textuais: “respeitando e compreendendo as

especificidades dos diferentes gêneros, estilos e formatos de textos que circulam em nossa sociedade” (Letrus, s/a, p. 4).

Para nós, essa perspectiva é conveniente para a Letrus, uma vez que argumentaremos neste artigo que o conceito de letramento agrega valor ao produto educacional vendido pela empresa. Isto é, a adoção de uma concepção mais limitada de letramento (voltada somente para textos escritos) faz sentido, pois a empresa oferece os serviços de uma plataforma de correção de redações movida a inteligência artificial. As relações mercadológicas e neoliberais presentes no *e-book* serão abordadas na próxima seção.

Não aleatoriamente, o enfoque que corrobora esses interesses é a do letramento autônomo. Diante disso, convém ressaltar que, de acordo com Rojo, “[o letramento autônomo é] neoliberal e estaria ligada a mecanismos de adaptação da população às necessidades e exigências sociais do uso de leitura e escrita, para funcionar em sociedade” (Rojo, 2009, p. 99, grifos nossos). Funcionamento em sociedade este que estaria ligado ao mercado de trabalho e as condições mínimas para atuar nele, como saber ler e escrever.

Mais adiante, ao final do primeiro subtópico da primeira parte do livro, os autores relacionam mais uma vez o conceito de letramento com o de alfabetização. Eles explicam que observando mais detalhadamente os dois conceitos, a impressão de que a alfabetização é um processo que precede o letramento pode surgir. Assim eles defendem que ambas estão intrinsecamente ligadas. Para tanto, recorrem às palavras de Magda Soares (2004):

[A alfabetização e o letramento] não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (Soares apud Letrus, s/a, p. 5).

Ao nosso ver, mencionar essa citação é importante porque aponta não só a utilização de um modelo sobre letramento no *e-book* já amplamente discutido e criticado, o autônomo, como também uma afirmação sobre o conceito teoricamente equivocado. Na citação de Soares (2004), podemos observar que nem o letramento nem a alfabetização se configuram como prática social, mas sim que é pela alfabetização que se desenvolve “[...] por meio de práticas sociais”, que se é possível chegar ao letramento. Além disso, o que condiciona o “desenvolvimento” do letramento de um indivíduo é a “aprendizagem das relações fonema-grafema” (Soares, apud, Letrus, s/a, p. 5). Isso significa dizer que pessoas analfabetas não estariam aptas para participar de práticas letradas, o que para nós, e consubstanciados em Street (2014), não se verifica. No *e-book*, a Letrus é categórica nesse sentido: “um sujeito alfabetizado não necessariamente é letrado. Porém, um sujeito letrado é, necessariamente, alfabetizado” (Letrus, s/a, p. 5).

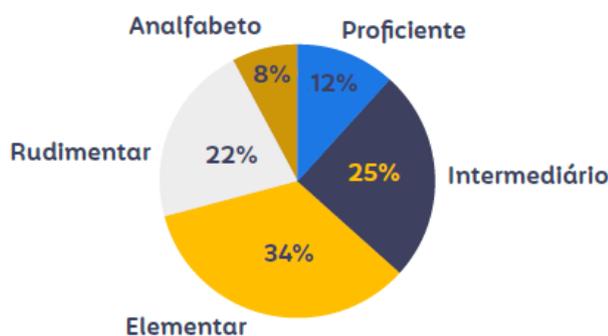
Sobre isso, Vergna (2021, p. 3) faz um apontamento relevante em relação à concepção letramento que contradiz a posição assumida pelo *e-book* da Letrus:

O foco dos Novos Estudos do Letramento não está no domínio do código, mas na manipulação dele ou mesmo na relação que os indivíduos mantêm com ele, ainda que não o dominem, como quando, por exemplo, um sujeito analfabeto participa do momento da leitura da bíblia em uma cerimônia religiosa.

Para finalizar, um último aspecto que entendemos como relevante para destaque são os dados trazidos no livro sobre letramento e alfabetização, que podem ser observados na Figura 3. Nessa seção, fica evidente, mais uma vez, a perspectiva autônoma adotada no livro digital, voltada para a quantificação do letramento. Para além desse aspecto observado, e já discutido ao longo desta seção, outra questão que observamos é que as estatísticas trazidas no *e-book* funcionam como uma espécie de argumentação para comprovar o problema que a empresa identificou. No entanto, para esse problema – a falta de letramento na população brasileira, em especial indivíduos em idade escolar – é oferecida uma solução: a própria plataforma de correção textual desenvolvida pela Letrus. Daí, então, que se estabelece a relação com intenções mercadológicas entre o *e-book*, o conceito de letramento e o produto oferecido pela empresa. Tal aspecto será trabalhado de forma mais aprofundada na seção seguinte.

Alguns números sobre letramento e alfabetização no Brasil

Apesar de existirem diversas políticas públicas voltadas à alfabetização e ao letramento, e o Brasil ter se desenvolvido nesse quesito nos últimos anos, a falta de letramento ainda é alarmante no país. Segundo o Inaf de 2018*, apenas 12% da população brasileira, entre 15 e 64 anos de idade, consegue efetivamente elaborar um texto de maior complexidade.



Fonte: Inaf 2018.
[Clique aqui para conferir.](#)

Figura 3 – Dados sobre letramento e alfabetização do Brasil.
Fonte: *Introdução ao Letramento* (Letrus, s/a).

Nesta seção, iniciamos a discussão sobre a relação entre o neoliberalismo e o conceito de letramento, a partir da análise do *e-book Introdução ao letramento*, iniciada no item anterior. Para isso, apresentamos uma contextualização teórica sobre o neoliberalismo, a sua relação com a educação a partir do conceito de *edu-business* (Ball, 2014) até relacionar o tema com o conceito de letramento trazido pelo referido material de análise.

Em consonância com o avanço industrial do século XVIII, surge um liberalismo econômico em defesa do estado mínimo, propondo a redução da atividade governamental e a não intervenção do estado em prol da liberdade individual. Contudo, no final do século XIX e início do século XX, instaura-se a crise desse regime em culminância com a Primeira Guerra Mundial e o período de entreguerras. Tal problemática se deu a partir da “necessidade prática da intervenção governamental para fazer frente às mutações organizacionais do capitalismo, aos conflitos de classe que ameaçam a ‘propriedade privada’ e às novas relações de força internacionais” (Dardot; Laval, 2016, p. 38-39). Então, surge o neoliberalismo.

Na tentativa de redefinir o papel do estado, do comércio e das relações sociais, o neoliberalismo instaura-se como um novo projeto civilizatório (Mignolo, 2003), no qual como sugere Vaz (2022), impera uma nova ordem colonial, definida na junção do neoliberalismo histórico/econômico, a globalização, o imperialismo estadunidense e o culturalismo, com a supremacia de uma cultura em detrimento da outra, buscando não só o controle econômico e redefinição do papel do estado, mas também controlar as mentes, os corpos, as subjetividades e os territórios.

Esse controle para a perspectiva neoliberal se dá por ideais de comércio e, se pensamos em controle de mentes e corpos, isso não é diferente quando tratamos de educação, para a qual o neoliberalismo chega nomeado como *edu-business* (Ball, 2014), a saber: “são sujeitos aos mesmos processos de mercado e de negócios como outras empresas e tem havido uma série de aquisições e fusões significativas nesse campo nos últimos cinco anos” (Ball, 2014, p. 189-190). Essas empresas estão organizadas em grandes conglomerados ou em absorção de *edu-businesses*, conforme apresentado na imagem a seguir:



Figura 4 – Diagrama explicativo
Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Os grandes conglomerados são aquelas empresas que incorporam outras empresas, como na parte superior do diagrama anterior; já as de absorção de *edubusinesses* são aquelas que propõe um determinado serviço educacional como gestão e apoio aos serviços do setor público, por exemplo, mas não necessariamente incorporam outras empresas.

Sobre esse último aspecto, é interessante pensar no *e-book Introdução ao letramento*, já que o referido material gratuito é divulgado pela empresa de caráter privado Letrus. Trata-se de uma *startup*, já parcialmente financiada pela fundação Lemann⁸, um grande conglomerado educacional; além disso, a empresa Letrus também estabeleceu parcerias com Secretarias de Educação, como no Estado de São Paulo⁹, Espírito Santo¹⁰ e Mato Grosso do Sul¹¹, *locus* de realização desta pesquisa, dentre outros.

Então, ela divulga materiais gratuitos, como suposto apoio ao sistema educacional, inclusive público, oferecendo suporte sobre o conceito de Letramento, uma vez que ele foi incorporado recentemente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), ao mesmo passo que consegue divulgar e, possivelmente, vender sua plataforma. Vejamos as imagens a seguir:

⁸ Veja mais em: [Programa brasileiro recebe Prêmio da UNESCO por usar IA para melhorar habilidades de escrita](#). Acesso em: 15 jun. 2023.

⁹ Veja mais em: [Educação SP divulga lista final de selecionados para o Guia de Recursos Educacionais Digitais](#). Acesso em: 16 jun. 2023.

¹⁰ Veja mais em: [Estudantes podem participar do 'Programa Letrus de Desenvolvimento da Escrita'](#). Acesso em: 16 jun. 2023.

¹¹ Veja mais em: [159 escolas da Rede Estadual de Ensino são inseridas no Programa Letrus de Desenvolvimento de Escrita](#). Acesso em: 16 jun. 2023.



The image shows a screenshot of the Letrus website. At the top left is the Letrus logo. The main content area features a tablet displaying the e-book cover for 'Introdução ao Letramento'. The cover has a yellow background with a person sitting at a desk and a smartphone. To the right of the tablet is a yellow callout box with the text 'VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO?' and a button that says 'DESCUBRA AQUI!'. Below the tablet and callout, the title 'Introdução ao Letramento' is displayed in bold. Underneath the title is a paragraph of text: 'No Brasil, apenas 12% da população é considerada plenamente letrada. É algo alarmante! Mas você sabe o que isso significa? Descubra agora no nosso ebook exclusivo!'. At the bottom of this section is a button that says 'Baixar agora'.

Figura 5 – Divulgação do *e-book* *Introdução ao Letramento* no site da plataforma Letrus
Fonte: Site da Letrus

Em 2019, a Letrus foi a primeira organização brasileira a receber da Unesco o prêmio "King Hamad Bin Isa Al-Khalifa for the Use of Information and Communication Technologies (ICT) In Education".

Esse renomado prêmio global reconhece soluções que utilizam de forma criativa tecnologias de informação e comunicação que elevam o aprendizado, formas de ensino e a performance educacional com um todo.

No futuro, vamos compartilhar um material mais completo sobre como a tecnologia, aplicada ao letramento, pode ser revolucionária. Por isso, siga nossas redes sociais para acompanhar as novidades.

Se você é professor(a), coordenador(a) ou diretor(a) de uma escola, pode solicitar uma análise gratuita da escrita de seus estudantes feita pela Letrus.

[Saiba mais agora!](#)



Figura 6 – Divulgação da plataforma Letrus no *e-book Introdução ao Letramento*
Fonte: *Introdução ao Letramento* (Letrus, s/a, p. 15).

Nas imagens anteriores, podemos ver a correlação entre os dois veículos, plataforma Letrus e *e-book*, especialmente pelo hiperlink “saiba mais agora” na Figura 6, justamente vinculado a um site de cadastro para uma experiência gratuita de correção de textos com os recursos da plataforma. Aqui, é possível visualizar uma tendência neoliberal de *edu-business*, a filantropia.

Geralmente, essas empresas educacionais, como sugere Ball (2014), estão ligadas a questões filantrópicas, ou seja, distribuição de materiais, suporte educacional gratuito ou até mesmo escolas terceirizadas. Contudo, ainda conforme o mesmo autor, as intenções continuam sendo mercadológicas e movendo mercados bilionários, intencionados na privatização de elementos públicos, sob a lógica de uma suposta ineficiência. Foi o que o autor chamou de nova filantropia:

O que é “novo” em “nova filantropia” é a relação direta de “doar” por “resultados” e o envolvimento direto de doadores em ações filantrópicas e comunidades de políticas. Ou seja, um

movimento de doação paliativa à desenvolvimentista. (Ball, 2014, p. 121).

Assim, o 'doar' envolto a distribuição gratuita do *e-book* está diretamente ligado a um resultado, a divulgação da empresa, e o intermediário de toda a venda na loja neoliberalista é o próprio letramento. Na ótica da educação mercadológica, o *e-book* analisado é um 'agregador de valor' para a empresa Letrus a partir do conceito de letramento.

O termo 'agregador de valor' é uma estratégia de *marketing* da atualidade, pois, levando em conta os avanços das tecnologias digitais e das possibilidades midiáticas, somente a propaganda tradicional de produtos não é suficiente para persuadir um cliente. Por isso, o valor agregado está ligado a utilização das necessidades do cliente frente a marca da empresa, concentrando-se em estratégias para motivação intrínseca (desejos) da clientela para chegar ao produto final (Decisionlink, 2023).

Ainda sobre o conceito de *marketing* destacado anteriormente, ele se dá pela divulgação de *e-books*, *blogs*, vídeos, informativos e guias instrucionais (Decisionlink, 2023). É justamente o que ocorre com a divulgação do *e-book Introdução ao Letramento*, já que ele trata de um conceito incorporado a documentos oficiais que os professores precisam incorporar as suas práticas, ou seja, um agregador de valor ao "desejo" de saber mais sobre o letramento e, conseqüentemente, chegar à plataforma da empresa que o produziu. Ademais, ao agregar valor a partir de produtos secundários à marca, visualizamos também outra estratégia da educação mercadológica já mencionada, a absorção de *edu-business*.

Na oferta de "soluções inovadoras" como agregador de valor à marca, temos também um discurso neoliberal da qualidade da oferta privada às instituições públicas, a privatização, sob a lógica da ineficiência dos órgãos públicos para uma releitura da intervenção estatal em consonância com relações mercadológicas de educação.

No tópico anterior, discutimos como é conveniente à Letrus o uso de um conceito autônomo de letramento no *e-book*, pois, como destaca Ball (2014), a linguagem é convertida por interesses específicos e o letramento autônomo move os interesses neoliberais (Rojo, 2009) de educação mercadológica a que se propõe a empresa. Vejamos novamente alguns excertos do *e-book* sobre letramento:

Letramento é aprender a utilizar o código com "jogo de cintura linguístico", ou seja, utilizar a língua em seus diversos contextos e aplicar suas regras de escrita e de leitura. Em outras palavras, é conseguir compreender, interpretar e analisar informações, respeitando e compreendendo as especificidades dos diferentes gêneros, estilos e formatos de textos que circulam em nossa sociedade. Portanto, o letramento envolve uma série de **competências** que estão ligadas à leitura e à escrita e, principalmente, como estas se comportam dentro dos contextos culturais, políticos e econômicos de uma sociedade.

Figura 7 – Conceito de letramento

Fonte: *Introdução ao Letramento* (Letrus, s/a, grifos nossos).

Consequências da falta de letramento

Como vivemos em uma sociedade grafocêntrica (focada na escrita), o letramento é fundamental em nossas vidas e impacta diretamente as esferas individual e social, ou seja, esferas que permitem a construção de uma pessoa como um indivíduo e também sua inclusão na sociedade. Por isso, a falta de letramento pode resultar em um ciclo contínuo de desigualdades sistêmicas e estruturais, dado que ser letrado impacta, **entre outros aspectos:**

- Construção e empoderamento do ser
- Questões sobre autoestima
- Criação de referencial
- Elaboração de opinião
- Tomada de consciência individual e social
- Desenvolvimento da criticidade
- Acesso à educação em níveis cada vez mais superiores
- Acesso a oportunidades de emprego
- Geração de renda
- Envolvimento e engajamento político

Figura 8 – Consequências da falta de letramento.

Fonte: *Introdução ao Letramento* (Letrus, s/a, grifos nossos).

A partir das imagens, podemos elucidar as relações da concepção de letramento e questões neoliberais de educação, mencionados no tópico anterior deste artigo. Sobre isso, destacamos que o fato de atribuir competências, fator em consonância com a BNCC (2018) e, conseqüentemente, um termo conhecido pelos professores, já pressupõe uma carga semântica antonímica de que quem não dispõe das habilidades predeterminadas é (in)competente, perspectiva direcionada a um ideal meritocrático que direciona o indivíduo a sua formação enquanto mão-de-obra, como responsável incondicional pelo seu 'sucesso', capaz de desenvolver por si só as habilidades e competências determinadas pelo mercado de trabalho, independente do seu contexto.

Tal fator é enfatizado nas competências da Figura 8, a saber: acesso a oportunidades de emprego, geração de renda e empoderamento, por exemplo. Essa discussão sobre as competências é ainda mais pertinente quando pensamos na relação da empresa que produz o *e-book* com as escolas públicas, locais que, por

vezes, recebem alunos sem acesso à saúde, higiene, alimentação e moradia de qualidade. Ser competentemente letrado para este tipo de aluno não garante o acesso às mesmas oportunidades de quem tem comida, casa, água e transporte privado para estudar.

O *e-book* sugere relações do letramento com práticas sociais, apesar de não defini-lo como tal; traz sugestões de leituras de autores que possuem uma perspectiva ideológica de letramento¹², contudo, ao delimitar as competências, ressalta o uso de letramento como solução ao mercado de trabalho. Além do que, ao atrelá-lo a aplicação de regras e vinculá-lo a plataforma paga, a noção de letramento visualizada é autônoma e não atinge a amplitude de contextos educacionais, especialmente públicos, uma vez que buscamos a formação crítica e emancipatória dos alunos.

Então, o uso do conceito passa a ser destoante de um consenso teórico sobre a valorização de “contextos sociais diversos” (Rojo, 2009, p.) e consoante a perspectivas educacionais neoliberais de formação de mão-de-obra, individualismo e intervenção privada a órgãos públicos.

RESISTÊNCIA À VENDA

Ao longo da nossa discussão, foi possível visualizar a articulação do conceito de letramento para a venda da plataforma Letrus e, conseqüente, persuasão para que isso ocorresse. Contudo, é pertinente ressaltar que o *e-book* possui uma perspectiva de letramento e argumenta e articula em favor dela. Essa perspectiva é autônoma, referenciada e relacionada às competências estipuladas pela BNCC (2018).

O propósito da empresa, assim como qualquer outra, é a venda. O *e-book* traz e divulga a perspectiva de trabalho da empresa sobre o letramento, aquele voltado para a escrita e leitura, já que a Letrus trabalha com correções textuais. Ademais, a concepção de letramento autônomo, como discutimos, é utilizada como “mecanismos de adaptação da população às necessidades e exigências sociais do uso de leitura e escrita, para funcionar em sociedade” (Rojo, 2009, p. 99, grifos nossos).

Contudo, nossa discussão dá destaque para como a ordem neoliberal de *edu-business* articula a linguagem e a educação com relações mercadológicas, nas quais tudo vira produto, em especial, quando nos referimos à educação pública e visualizamos uma lógica de privatização, oferecendo “soluções inovadoras” para uma possível educação pública ineficaz. Nesse sentido, a referida empresa articula seus argumentos e produz seus materiais em consonância com seus propósitos, que não é uma educação crítica e emancipatória, mas sim uma educação passível de ser precificada.

¹² No *e-book*, apesar da ausência de uma seção com o referencial bibliográfico, os autores recomendam para leitura uma série de pesquisadores que discutem o conceito de letramento. Dentre eles estão alguns que foram, inclusive, mobilizados neste artigo, como: Brian Street e Roxane Rojo. Para nós, essas indicações de leitura apontam para uma contradição direta com o enfoque do conceito de letramento adotado por eles, bem como um conhecimento superficial sobre o campo de estudos dos letramentos.

Destacamos, ainda, a importância do suporte aos professores por meio da divulgação de materiais gratuitos. Contudo, é pertinente um olhar crítico sobre aquilo a que está sendo exposto e quais as relações de poder imbricadas em cada escolha que realiza. Como possibilidade prática de criticidade, sugerimos os três I's de Menezes de Souza (2022), a saber: identificar, interrogar e interromper. Logo, a agência do professor consiste em identificar o efeito neoliberal na educação, interrogar o propósito dos materiais/conceitos que utiliza e, assim, interromper uma educação considerada mercadoria, ou, na concepção de Freire (1987), interromper uma educação bancária. Resistamos à venda!

Referências

BALL, Stephen John. “Nova” Filantropia, capitalismo social e política educacional. In: BALL, Stephen J. *Educação Global S.A: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Paraná: Editora UEPG, 2014.

BIONDO, Fabiana Poças. As diferentes versões de uma história única: a polêmica a respeito do livro didático por uma vida melhor e o estudos do(s) letramento(s). *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 51, n. 1, p. 245–260, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645422>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

DECISIONLINK. *Added value marketing examples that get your business noticed*. Disponível em: <https://www.decisionlink.com/blog/added-value-marketing-examples-that-get-your-business-noticed>. Acesso em 10 mai. 2023

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. *The sage handbook of qualitative research*. Thousands Oaks: Sage Publication Ltd, 2000.

ERICKSON, Frederick. *Qualitative methods in research on teaching*. Institute for Research on Teaching, 1988.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Salemme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, 2021. p. 101-145. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5578/4503>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michel; CURRAN, Caitlin. Conceptualizing and Researching “New Literacies”. In: CHAPELLE, C. A. (Org.). *The Encyclopedia of Applied Linguistics*. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 2013. Disponível em:

[https://www.academia.edu/18716866/Conceptualizing and researching new literacies 2013](https://www.academia.edu/18716866/Conceptualizing_and_researching_new_literacies_2013) . Acesso em: 14 jun. 2023.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michel. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação*. Porto Alegre: Artmed, 2008

LETRUS. Introdução ao letramento: Conceitos básicos, como estamos no Brasil e perspectivas para o futuro. s/a. Disponível em em: <https://materiais.letrus.com.br/ebook-letramento>. Acesso em: 06 nov. 2023

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario; MARTINEZ, Juliana Zeggio; DINIZ DE FIGUEIREDO, Eduardo Henrique. “EU SÓ POSSO ME RESPONSABILIZAR PELAS MINHAS LEITURAS, NÃO PELAS TEORIAS QUE EU CITO”: entrevista com Lynn Mario Trindade Menezes de Souza (USP). *REVISTA X*, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 05-21, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/69230>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Introdução. Fotografias da Linguística Aplicada brasileira na modernidade recente. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 15-37.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

PINHEIRO, Petrilson. Text revision practices in an e-learning environment: fostering the learning by design perspective. *Innovation in Language Learning and Teaching*. 2018, DOI: 10.1080/17501229.2018.1482902.

ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos: Escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

VAZ, Raphael Barreto. *Neocolonialismo: letramento crítico, decolonialidade e educação linguística crítica tensionados numa etnografia*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Setor de ciências humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

VERGNA, Márcia Aparecida. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. *Texto Livre*, Belo Horizonte-MG, v. 14, n. 1, 2020. DOI: 10.35699/1983-3652.2021.24366. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/24366>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Para citar este artigo

RODRIGUES, Davi; PEDRO, Iasmin Maia. Neoliberalismo em cena: letramento como agregador de valor a um produto educacional. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 3, p. 366-386, set.-dez. 2023.

Davi Rodrigues é mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, na área de Linguística e Semiótica e na linha de pesquisa Linguagens, Identidade e Ensino, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado em Letras - Português e Inglês também pela UFMS. Possui interesse nos seguintes temas: ensino e avaliação mediados pelas tecnologias, letramento crítico, formação cidadã, ensino de línguas e multimodalidade. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagens e Educação (Geple) - UFMS/CNPq. Também possui experiência com ensino de inglês para alunos do fundamental I e II, Pré I e II e Maternal, ensino de língua portuguesa (leitura e interpretação de textos) e tradução de artigos da área na saúde/enfermagem. E-mail: davi3rodrigues@gmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4977-9735>.

Iasmin Maia Pedro é graduada em Letras - Português e Inglês pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especialista em "Educação Bilíngue" e em "Educação e tecnologias", mestranda em Estudos de Linguagens. Foi voluntária de iniciação científica, atuou como membro dos projetos de extensão Laboratório de Revisão de Textos Acadêmico-científicos (LABREV - UFMS) e Programa de ensino de línguas (PROGELI - UFMS). Possui interesse no ensino de língua estrangeira, sob a perspectiva teórica dos letramentos, participando do grupo de pesquisa "Letramentos e Feminismos", coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Biondo, e participou do projeto interinstitucional "Linguagem, mídia e novas tecnologias", coordenado pelo Prof. Dr. Edson Carlos Romualdo, pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: profaiasmaia@gmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3169-3984>.